

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO**

Por

LUANA FONSECA AMARAL SANTIAGO MARTINS

MATINHOS

2014

**LUANA FONSECA AMARAL SANTIAGO MARTINS**

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho ou Monografia apresentado (a) como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Gabriela Schenato Bica

**MATINHOS**

**2014**

## **AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: Estudo de campo realizado em uma escola pública estadual do litoral paranaense.**

Luana Fonseca Amaral Santiago Martins<sup>1</sup>

Gabriela Schenato Bica<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar as novas tecnologias no ambiente escolar do campo. Apresenta um breve histórico da introdução das tecnologias nas escolas paranaenses. O estudo evidenciou que a disponibilização dos recursos tecnológicos nas escolas públicas paranaenses não é suficiente para que o seu uso como ferramenta didática seja estabelecido.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Tecnologias; Educação

---

1 Pedagoga, acadêmica do curso de Pós Graduação e Especialização em Educação do Campo – UFPR Litoral.

2 Docente da UFPR Setor Litoral.

## 1. INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias em sala de aula tem acompanhado as tendências mundiais, sendo que sua utilização permite que educadores e educandos conheçam e adaptem-se às novidades conseguindo resolver problemas com criatividade, processando e disseminando informações, bem como compreender novas formas de relações pessoais no ambiente escolar.

Os alunos da educação do campo encontram nas tecnologias portas de contato com o mundo fora do campo e aliadas com a educação fortalecem a construção do processo ensino-aprendizagem.

O desejo de encontrar respostas significativas e possíveis de serem colocadas em prática em sala de aula, fez com que buscasse respostas para a seguinte questão: Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores ao utilizar as tecnologias na educação, visando melhorar a intermediação durante as explicações dos assuntos estudados, através de vídeos, internet e outros recursos tecnológicos disponíveis, também na preparação de aulas, em sua formação continuada e no dia a dia do ambiente escolar em uma Escola Pública Estadual<sup>3</sup> que atende filhos de pescadores locais.

A disseminação de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, e-mail, mensagens instantâneas, banda larga e uma infinidade de engenhocas da modernidade coloca-nos em uma posição desafiadora em sala de aula, pois os educandos chegam à escola com muita informação e desestimulados com os recursos ofertados.

Vivemos um momento de mudança, de adaptação à realidade cultural tecnológica emergente, no qual a velocidade das mudanças atinge todas as áreas de conhecimento, especialmente a Educação - Novos paradigmas de

---

3 A escola está localizada na cidade de Matinhos, litoral do Paraná.

aprendizagem e de interação no processo educativo emergem com a utilização dos recursos tecnológicos.

Baseado neste projeto foi elaborado um questionário sobre o conhecimento e uso das tecnologias em sala de aula, priorizando desafios e benefícios da utilização destes recursos no ambiente escolar.

As técnicas utilizadas para coletar dados foram: entrevistas, observações e aplicação de questionário para os professores da Instituição.

## **2. EDUCAÇÃO DO CAMPO**

As Diretrizes Curriculares do Campo do Paraná (2006) a definem como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente o que ela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo.

A educação do campo tem sido alvo de inquietação social pesquisada por autores como Duarte(2003), Martins (2000), Santomé (1995) e Souza (2006), que tratam do tema ao considerar as particularidades dos sujeitos como sua cultura, lugar de trabalho e sua produção de conhecimentos nas suas relações de existência e sobrevivência.

Na Lei de Diretrizes e Bases (1996), encontramos no artigo 28, as normas para educação do campo:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

As efetivações dos direitos garantidos pela LDB demandam de muitas lutas pelos sujeitos envolvidos e formação específica para os professores do campo.

Segundo Caldart (2004,pp149-150): “No: o povo tem direito a ser educado onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

As singularidades dos educandos do campo devem ser respeitadas para sua formação integral, garantido uma educação de qualidade que contemple a produção de conhecimentos para que a sua realidade seja transformada e valorizada.

Os camponeses, segundo Firth (1950), ainda que dependam fundamentalmente do cultivo da terra, podem ser pescadores, artesãos, extrativistas, segundo as estações do ano e a necessidade de obtenção de dinheiro para suas compras na cidade.

“Entende-se por caiçaras aquelas comunidades formadas pela mescla da contribuição étnico-cultural dos indígenas, dos colonizadores portugueses e, em menor grau, dos escravos africanos. Os caiçaras apresentam uma forma de vida baseada em atividades de agricultura itinerante, da pequena pesca, do extrativismo vegetal e do artesanato. Essa cultura se desenvolveu principalmente nas áreas costeiras dos atuais estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e norte de Santa Catarina.”(Diegues, Antonio Carlos, 2010)

### **3. AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PARANAENSE**

Seguindo as tendências da atualidade as tecnologias chegaram ao ambiente escolar e provocaram grandes discussões e desafios sobre o seu uso como ferramenta didático pedagógica.

“A postura tecnófoba esquece que, rejeitando a consideração e qualquer variação no trabalho docente, está usando mecanicamente um conhecimento tecnológico que aceita e reproduz sem reflexão, tornando-se uma técnica fossilizada que não leva em consideração as variações do contexto que a está aplicando. Enquanto isso, a postura tecnófila somente considera “tecnologia” as máquinas e aparelhos e o conhecimento elaborado desde âmbitos que têm pouco a ver com os problemas aos quais a educação escolar deve dar respostas, desconsiderando o conhecimento prático e teórico acumulado por anos de estudo e experiência.” ( SANCHO, 1998. p.45)

Nas escolas públicas do Paraná encontramos diversos recursos tecnológicos que vão desde um videocassete até o tablet lançado

recentemente, que demonstram que as tecnologias estão sendo inseridas gradativamente ao longo dos anos.

Conforme consta nas Diretrizes para o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Estaduais da Educação Básica do Paraná (PARANÁ, 2010):

Em 1991, iniciaram-se as ações de formação por meio do Programa Televisivo Salto para o Futuro que, em 1997, agregado a outros programas televisivos, efetivou-se como um Programa de formação que é desenvolvido até hoje pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da TV Escola.

Em 1996 o Decreto n. 1917 criou a Secretaria de Educação à Distância (Seed) e foi apresentada a proposta para implementação do Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, que seria monitorado pela Seed/MEC. Ainda em 1996, foi implantado no Estado, o Programa de Extensão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio do Paraná (Proem). Esse programa previu a reformulação do Ensino Técnico Profissionalizante apoiado na proposição da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que projetou reformas de colégios públicos estaduais que aderiram formalmente ao programa, com a construção de ambientes específicos para bibliotecas e laboratórios de informática.

O Paraná Digital disseminou a cultura digital em mais de 2100 escolas públicas estaduais, beneficiadas com a implantação de laboratórios de informática conectados à rede mundial de computadores. O Paraná Digital foi desenvolvido em parceria com o Centro de Computação Científica e Software Livre da Universidade Federal do Paraná. O acesso à Internet ocorreu por meio da parceria com a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel).

A criação da Coordenação do Multimeios, em 2007, representou um avanço significativo de produção e publicação de conteúdos digitais, fortalecendo o princípio da integração de mídias como estratégia para a presença da diversidade de linguagens no ambiente escolar. (Diretrizes para o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Estaduais da Educação Básica do Paraná, 2010).

Em relação ao quadro histórico da educação tecnológica em especial podemos entender o seu desenvolvimento e seu crescimento nas escolas públicas paranaenses atualmente.

“Se concebermos a tecnologia como o conjunto de conhecimentos que permite a nossa intervenção no mundo, como o conjunto de ferramentas físicas ou de instrumentos, psíquicas ou simbólicas, e

sociais ou organizadoras, estamos nos referindo a um “saber fazer” que bebe das fontes da experiência, da tradição, da reflexão sobre a prática e das contribuições das diferentes áreas do conhecimentos. Um saber fazer que, se não quiser ser mecanicista e rotineiro, deve levar em consideração as contribuições dos diferentes âmbitos científicos, constituindo-se, por sua vez, em fonte de novo conhecimento.” ( SANCHO, 1998. p.17)

Hoje encontramos divergências entre professores em relação ao uso das tecnologias em sala de aula, baseado em alguns autores, concluímos que a diferença de opiniões são provocativas, pois interfere nas pessoas de cada um. “Não é que as escolas não mudem; é que mudam muito devagar, em ritmo totalmente desencontrado quando comparado ao ritmo das novas tecnologias”(Lewis, 2000, p.30).

Um debate apresentado na TV Cultura entre Eduardo Chaves e Valdemar Setzer, no dia 28/05/1999, muito interessante a respeito do uso da informática na educação, pois através de questionamentos, os educadores puderam refletir sobre o assunto.

Eduardo Chaves<sup>4</sup> acredita que o uso das tecnologias está presente fora da escola, sendo utilizada em quase todos os momentos, ou seja, livro, giz e quadro negro, uma vez que o aluno é estimulado através do meio tecnológico, somente tornam as aulas ultrapassadas em tempos modernos, uma vez que o aluno é estimulado através do meio tecnológico, automaticamente ele apresenta uma sofisticação cognitiva, que permite lidar com tranquilidade e naturalidade as diversas tecnologias presentes no ambiente escolar.

O professor Valdemar Setzer,<sup>5</sup> não defende o uso das tecnologias como ferramentas no ambiente escolar, pois acredita que o raciocínio e a organização dos pensamentos são prejudicados produzindo aumento de crianças com depressão e anti sociais.

A escola do campo vista como um espaço de sociabilização as

---

4 Professor Universitário que atuou na área de Tecnologia Aplicada à Educação da UNICAMP.

5 Engenheiro, professor titular de Ciência da Computação no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, consultor de informática da Promom e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo.



tecnologias são muito importantes para colocar os estudantes em contato com o conhecimento ao longo da história, favorecendo o enfrentamento da sua realidade e do mercado de trabalho.

Os professores estão enfrentando desafios constantes com a disseminação de muitas informações que os alunos recebem com os avanços tecnológicos e muitas vezes não conseguem analisar, entender e absorver o que realmente contribuirá para sua formação escolar. Encontram muitos alunos desinteressados com as aulas tradicionais, pois desde pequenos já utilizam diversas tecnologias em casa.

As tecnologias são ferramentas do desenvolvimento social e tecnológico da nossa sociedade, mudando culturas e a forma de ensinar com o seu uso, favorecendo o ensino-aprendizagem. O uso dos computadores na escola deve ampliar os conhecimentos dos professores e alunos, com o seu uso de maneira adequada de um recurso desenvolvido que tem muitas possibilidades ainda não exploradas.

"Há diferença total entre acesso à informação e capacidade de interpretação, com base em pensamento crítico. Ademais, computador não pode substituir bom professor, nem mesmo os maus, porque estes deveriam ser substituídos por bons, não pelo computador". (DEMO, Pedro. Saber pensar. São Paulo, 2002, p. 65)

Com a inserção do uso das tecnologias em sala de aula o papel da escola e do professor não deve perder o seu valor, pelo contrário somar com conhecimentos acumulados pela sociedade do campo, atualizando a forma de ensinar motivando os alunos com uma linguagem tecnológica presente em suas vidas desde o seu nascimento.

O professor precisa buscar formação continuada diante das continuas e rápidas transformações tecnológicas e seu aperfeiçoamento no uso escolar.

Contudo Seymour Papert(2008) e Jean Piaget(1976), acreditam no seu uso de forma construtiva, afirmando a necessidade de prover medidas que preparem a sociedade para as transformações que estão acontecendo e as que vão ocorrer em decorrência da introdução maciça do computador na sociedade brasileira. E é aqui que a educação tem um papel a desempenhar, assim como a educação tecnológica no campo que também cresce e se

desenvolve de forma a impactar toda uma minoria que antes estava adormecida.

Entre 1967 e 1968 Seymour Papert desenvolveu uma linguagem de programação totalmente voltada para educação, o Logo, onde já dizia que toda criança deveria ter um computador em sala de aula (2008).

Para Papert, “o uso do computador é defendido como auxiliar no processo de construção de conhecimentos, uma poderosa ferramenta educacional, adaptando os princípios do construtivismo cognitivo de [Jean Piaget](#) a fim de melhor aproveitar-se o uso de tecnologias” (PAPERT, Seymour, 1994).

Jean Piaget criou vários novos campos da ciência, como a Teoria Cognitiva, a Epistemologia da Evolução e a Psicologia do Desenvolvimento e defendeu uma nova forma de pensar sobre as crianças, que forneceu a base teórica que impulsiona os movimentos por uma reforma educacional em nossos dias. Para ele, as crianças não são contênderes onde deve ser depositado o conhecimento, mas construtoras ativas de conhecimento, pequenos cientistas que estão sempre testando suas teorias sobre o mundo.(PAPERT, Seymour 2008).

No ambiente escolar, encontramos um problema comum enfrentado pelos professores, a dificuldade em lidar com o novo e superar desafios como do uso das tecnologias em sala de aula. A superação deste problema depende da habilidade em adquirir respostas para tudo que não apresenta uma explicação preestabelecida.

Outro desafio a ser superado é do governo oferecer mais que recursos tecnológicos, formação continuada adequada à realidade escolar para que o professor possa fazer o uso consciente e ético direcionando os educandos para que utilizem o melhor que estas ferramentas têm a oferecer.

Segundo DEMO (2002), as tecnologias devem estar a serviço da sociedade, objetivando apoiar os processos profissionais e sociais.

#### 4. METODOLOGIA

Nesta pesquisa foram levantados os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula quanto ao uso das tecnologias e possíveis soluções, por uma pesquisa qualitativa, análise dos dados coletados através de um questionário e observações participativas realizadas numa escola pública estadual que atende alunos filhos de pescadores do litoral paranaense.

“Define-se como observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica.” (MINAYO, Maria Cecília de Souza, 2010)

A escola oferta do 6º ao 9º ano do ensino fundamental no período diurno e 1º e 2º do ensino médio no período noturno, atendendo um total de 358 alunos.

O espaço físico da escola compreende 7 salas de aula, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala dos professores, 1 secretaria, 1 refeitório, 1 quadra coberta e um pátio coberto.

O quadro de funcionários é composto por 7 agentes educacionais I que realizam a limpeza, organização, atendimento aos alunos no recreio e merenda escolar. E por 5 agentes educacionais II que realizam o atendimento na secretaria e na biblioteca da escola.

O quadro de professores é composto por 26 professores que atuam em sala de aula e por 2 pedagogas.

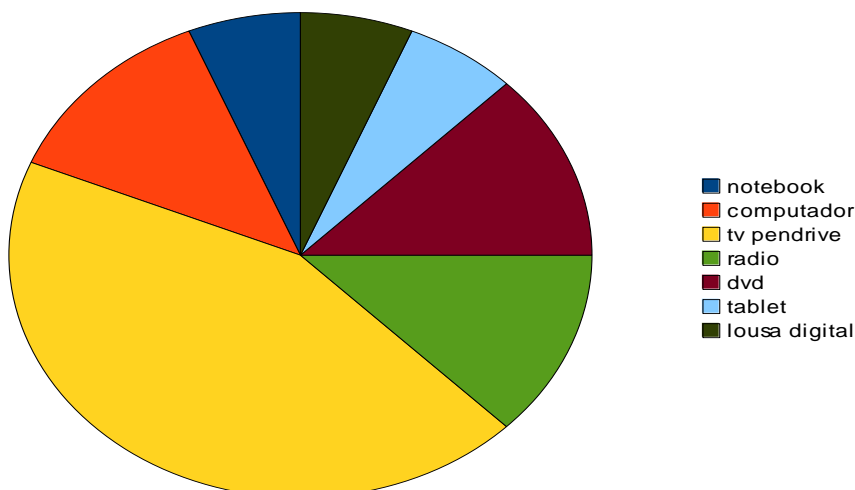
O questionário sobre o conhecimento e uso das tecnologias na escola, principais desafios e benefícios da utilização destes recursos no ambiente escolar, investigou-se a postura dos professores frente às tecnologias, indagando-os através de um questionário, se utilizam os recursos tecnológicos disponíveis na escola, como utilizam, o que eles acham que pode ser melhorado, o que falta na escola, se conseguem melhorar as aulas com o uso, se não utilizam por qual motivo e outros questionamentos que surgiram durante a pesquisa.

## 5. RESULTADOS

O questionário foi respondido por 20 professores da Escola Estadual, localizada em Matinhos - A análise das respostas foi necessária para elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A faixa etária dos professores está entre 20 a 50 anos e não parece estar relacionada ao uso dos recursos disponíveis na escola, sendo que os dados mostram que há resistência na utilização dos recursos nesta escola.

No gráfico abaixo podemos observar os recursos disponíveis na escola: 7 salas de aula equipadas com televisores que apresentam entrada USB, dois computadores, dois rádios portáteis, dois DVDs, dois retroprojetores, um tablet, uma lousa digital e um Notebook.



A escola possui um laboratório de informática com 40 computadores dos quais apenas dois computadores estão funcionando com acesso à internet, devido à falta de manutenção e o desgaste ocorrido pela ação da maresia.

Todos os professores conhecem os recursos tecnológicos que a escola possui, pois durante reuniões pedagógicas que a direção e equipe pedagógica realizam são informados e orientados como devem proceder para sua utilização.

Quanto ao uso das tecnologias na preparação de aulas, cerca de 80% responderam que utilizam durante suas horas-atividade e em casa. Os

professores disseram que utilizam de maneira adequada como ferramenta didática. Os principais sites para obtenção de vídeos citados foram YOUTUBE e o Portal Dia a Dia Educação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

A ferramenta mais utilizada é o Word para elaboração de textos e provas, pois acham fácil de utilizar e muito útil, possui ferramentas básicas de edição de texto, em que o professor pode, depois de selecionar as informações úteis na internet, etc montando a partir disso um novo texto, uma apostila ou até um resumo.

Já em segundo lugar aparece o PowerPoint geralmente utilizado para apresentações com SlideShow, pois o professor tem acesso ao equipamento retroprojeto multimídia e ao Notebook da escola.

Quase todos os professores possuem um pendrive, pois acreditam facilitar o manuseio de informações, provas e materiais que são usados em sala com a TV Pendrive, retroprojeto e o notebook.

Em quase todas as disciplinas há utilização das tecnologias e os professores que a utilizam acreditam nos seus benefícios como recursos didáticos em sala de aula. Os professores que não utilizam as tecnologias disponíveis na escola afirmam não terem tempo necessário para preparação de aulas com a utilização das tecnologias e como o tempo de mudança de turmas entre as aulas é curto acabam perdendo muito tempo da aula para buscar os materiais necessários.

Quanto ao uso do laboratório de informática com os alunos, não utilizam devido à falta de computadores para todos os alunos e a dificuldade em ministrar aulas com alunos com diferentes graus de conhecimento, uma aula planejada acaba sendo prejudicada pela insuficiência de apoio no laboratório, pois cada vez que o professor precisa explicar informática básica a sua aula fica em segundo plano não atingindo o objetivo proposto. Citam que seria necessário mais computadores, um professor específico e aulas extras pra que os alunos tivessem aulas regulares no laboratório de informática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou a resposta para a seguinte questão: Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores para utilizar as tecnologias na educação na preparação de aulas, na sua formação continuada e no dia a dia no ambiente escolar de uma Escola Estadual, localizada em Matinhos - Paraná?

Percebeu-se no ambiente escolar, um problema comum enfrentado pelos professores: a dificuldade em lidar com o novo e superar desafios como do uso das tecnologias em sala de aula.

Avaliando a postura dos professores frente às tecnologias, indagando-os através de um questionário, em relação às tecnologias disponíveis na escola, se as utilizam ou não, o que pode ser melhorado, o que falta na escola, se conseguem melhorar as aulas com o uso e se não utilizam por qual motivo. O questionário foi entregue para os professores da escola, e o prazo para a devolução foi de uma semana.

A necessidade de um profissional de informática capacitado à disposição dos docentes, para preparar as aulas com os softwares necessários e manutenção no laboratório é indispensável.

Os professores precisam demonstrar um tato didático quando escolhem as tecnologias em sala, sem descaracterizar a realidade, pois a escola precisa formar alunos críticos conforme previsto no seu Projeto Político Pedagógico. Eles anseiam por cursos voltados para utilização das tecnologias, principalmente quanto ao uso dos computadores na preparação das aulas, como salvar vídeos, músicas e todo material que gostariam para enriquecer as aulas, pois muitas vezes tentam e não conseguem.

Quanto ao ambiente escolar, os educadores gostariam que a escola disponibilizasse mais espaço como, por exemplo, uma sala de vídeo, um ambiente diferenciado da sala de aula para aulas com a utilização de músicas e o retroprojetor. Consegui responder as perguntas propostas com este trabalho e encontrei alguns professores dispostos a mudanças com a utilização das tecnologias em sala, mas com alguns desafios a serem superados como formação continuada e apoio na elaboração de aulas

principalmente com a utilização das mídias.

A base da educação ainda sofre com falta de equipamentos e os profissionais não têm o apoio necessário e nem formação contínua suficiente. A inclusão digital deve caminhar junto à educação digital, para que se possa formar uma base sólida para sustentar o desenvolvimento do topo da pirâmide educacional.

Os recursos tecnológicos, como internet e outros, por si só não educam de forma eficaz o aluno, mas servem como uma excelente ferramenta auxiliar nesse processo podendo ir além disso.

Os professores precisam se interessar mais pelo assunto, buscar continuamente a formação continuada como Paulo Freire afirmou, para poder dispor da tecnologia como ferramenta na transmissão de conhecimentos para os alunos.

Apoiando-se em Freire, escrevem Benincá e Caimi (2002, p.100-101):

“A formação continuada, no pensamento de Paulo Freire, tem como pressuposto a existência de um processo político-pedagógico e, ao mesmo tempo, de uma antropologia fenomenológico-hermenêutica. Isto implica um passado que se faz história, um presente em permanente transformação e um futuro a ser construído. O passado se faz história e realidade, embora seja sempre uma determinada leitura dos acontecimentos e textos já construídos. O futuro, porém é sempre um presente em transformação, enquanto desejo e utopia.”

O governo poderia criar programas de incentivo aos estudantes universitários e de técnicos na área da informática para que auxiliassem professores e alunos nas escolas públicas e em troca receberiam uma bolsa auxílio e este tempo contaria como estágio para o curso. Ou então fazer campanhas para o voluntariado digital, onde pessoas que possuem cursos ofertassem apoio escolar nos laboratórios de informática.

O suporte aos materiais poderia ser feito através programas de incentivo na formação de monitores, sejam eles estudantes universitários ou da própria comunidade.

Enfim, devemos acreditar que o ensino no Brasil pode ser desenvolvido de uma maneira saudável e construtiva na cidade e no campo. Afinal, temos os recursos disponíveis, mas muitas vezes pela falta de interesses políticos a efetivação das mudanças necessárias para educação fica só no papel ou como ideal distante.

Algo a ser superado é o medo de alguns professores em relação à presença da tecnologia na sala de aula seja essa sala urbana ou rural, é não saber dominá-la e ser substituídos por ela.



## Referências:

BENINCA e CAIMI, F.E. (Org) **Formação de Professores: um diálogo entre a teoria e a prática**. Passo Fundo: UPF, 2002.

DIEGUES, Antonio Carlos (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000211 p.

Debate na TV Cultura, programa Opinião Nacional 28 de Maio de 1999-**O Uso da Informática na Educação** Disponível em <http://edutec.net/Noticias%20e%20Eventos/Apoio/edsetze1.htm> - Acesso em 19/12/2013.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994.

DEMO, Pedro - **O olhar do educador e as novas tecnologias** – 15 Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, no 2, mai./ago. 2011. Disponível em <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/remix12.html>: Acesso em 30/11/2013

**Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**, Curitiba, 2006.

SEED. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba:SEED-PR, 2010. (Cadernos temáticos).** Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015327.pdf> . Acesso em 10/01/2014

**Educação Digital** Disponível em <http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-digital.htm>>: Acesso em: 24/11/2013.

**Efeitos negativos dos meios eletrônicos em crianças, adolescentes e adultos. p.19**–Disponível em <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/efeitos-negativos-meios.html#19>: Acesso em: 25/01/2014

LDB nº 9394/96– **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)."

PAPERT, Seymour M. **A Máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática (edição revisada)**. Nova tradução, prefácio e notas de Paulo Gileno Cysneiros,2008.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

**Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Mustafá Salomão, Matinhos – PR - 2013.**

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Art Med. 1998.

SETZER, Valdemar. **Pane no disco rígido.** Educação. pp. 3-9, outubro de 1999.

**SEED – PR** – [www.diaadia.pr.gov.br/ceditec/arquivos/File/Ditec\\_diretrizes.pdf](http://www.diaadia.pr.gov.br/ceditec/arquivos/File/Ditec_diretrizes.pdf). Acesso em 14/01/2014